

Associação Nacional de História – ANPUH  
XXIV SIMPÓSIO NACIONAL DE HISTÓRIA - 2007

**Boca do Lixo. A construção da masculinidade dos "valentes". São Paulo 1950-70.**

Marcos Antonio de Oliveira\*

**Resumo**

Na cidade de São Paulo entre os anos 50 até 70 do século XX se organizou uma região conhecida como Boca do Lixo. Espaço de circulação de vários tipos sociais urbanos como as prostitutas, os punguistas, traficantes e os chamados "valentes", chefes do crime na região. Inúmeros deles conhecidos da imprensa e da polícia circulavam entre grupos populares na noite paulistana tentando manter-se como organizadores do crime e controladores dos seus respectivos espaços urbanos. Esses homens construíram sua masculinidade tendo o crime como ponto de referência e sustentação.

**Palavras-Chave:** Crime, valente. cidade

**Abstract**

In the city of São Paulo it enters years 50 up to 70 of century XX if it organized a known region as Mouth of the Garbage. Space of circulation of some urban social types as "the brave" prostitutes, pickpockets, dealers and calls, heads of the crime in the region. Innumerable of known them of the press and the policy they circulated between popular groups in the night trying to remain itself as boss of the crime and controllers of its respective urban spaces.

These men had constructed to its having the crime as sustentation and control point.

**Word-Key:** Crime, brave. city

A cidade de São Paulo impulsionada com a expansão da cafeicultura e, depois, com o advento da industrialização, tinha como símbolo perpetuado o bandeirante, associado à imagem do trabalhador e empreendedor que se desejava impingir ao paulistano nessa época.

Nem todos concordavam com as idéias relativas a uma cidade representada pelo trabalho, tanto que seus símbolos aos poucos já estavam se desconstruindo.

Os anos de 1940 revelaram uma cidade que

*"..... buscava tanto o progresso material e econômico quanto o cultural e intelectual. A cidade, em seu novo papel de pólo da cultura e do entretenimento, assumia o status e tamanho de metrópole e abandonava, ao menos aparentemente, seus aspectos mais provincianos, como vida pacata e sem grandes perigos" (SILVA,2004: p.04-08)*

Aos poucos a cidade foi apresentando outras características que, às vezes, se chocavam ou coabitavam com os modelos preestabelecidos do paulista, visto que havia uma tentativa de conciliar o "moderno e vanguardista com o tradicional da vida em São Paulo" (SILVA,2004: p.05).

O centro da cidade foi ganhando novas características, que o aproximavam do anseio de uma cidade moderna que exibia sinais de progresso com seus “melhoramentos” que se incubiam de provocar “o alargamento e a abertura de novas ruas, bem como as novas formas de utilização e apropriação dos espaços públicos”(DIÊGOLI, 2001:p.02)

O prefeito Francisco Prestes Maia que implementou ações vinculadas ao "Plano de Avenidas", *transformavam* “lugares públicos utilizados para lazer e encontros sociais em pistas para circulação de veículos motorizados”(DIÊGOLI, 2001:p.69)

As avenidas São João como a Ipiranga, foram completamente modificadas nesse período pelas ações urbanas sobre a cidade, numa tentativa de tornar São Paulo mais veloz e de ver suas vias mais apropriadas à circulação de automóveis e meios de transportes coletivos que circulavam no “centro novo” da cidade, limitando os espaços de sociabilidade dos habitantes da noite paulistana

Essas obras, foram realizadas durante as fases que envolveram a história urbana de São Paulo. Costuma-se dividi-las em duas grandes fases: a do “urbanismo embelezador”, realizado durante as primeiras décadas do século XX, e a do “urbanismo modernizante”, que se realizou a partir dos anos trinta com os governos municipais de Prestes Maia, Anhaia Mello e Fabio Prado.

Mas, com todo esses projetos de ocupação de espaços públicos, o cotidiano noturno paulistano desenvolveu ações nas regiões mais afetada pelas obras: o centro da cidade. E, fugindo da tentativa de limitar os espaços de convivência social, os habitantes dessas regiões buscaram outras formas de sociabilidade.

### **A "Boca"**

Os populares eram expulsos do centro, e os espaços de distração noturna foram alterados com as mudanças da cidade. As chamadas zonas de meretrício foram deslocadas de ruas centrais como Amador Bueno, Timbiras, Aurora, Vitória, e largo do Arouche ,para ruas do Bom Retiro como Itaboca, Aimorés e Carmo Cintra.(Moraes, 1977: p.138)

Mas essa situação somente perdurou até os anos de 1953, pois um decreto governamental paulista fechou a zona do meretrício na região do Bom Retiro entre as ruas Itaboca, Aimorés e suas travessas e expulsava as prostitutas e seus freqüentadores para o bairro dos Campos Elíseos.

As ruas e avenidas Timbiras, São João, Barão de Limeira, Duque de Caxias, Largo General Osório, Praça Julio Mesquita e Rua dos Protestantes passaram a ser conhecido como o “Quadrilátero do pecado” ou a “Boca do Lixo”<sup>1</sup>.

Essa região foi marcada pela presença de “ladrões, toxicônomos, pungistas, prostitutas, vigaristas”, e no que Hiroito de Moraes Joanides classificou como os “desajustados sociais”(Moraes, 1977: p.20).

A mudança ocorrida por força da lei gerou duas conseqüências imediatas: primeiro estimulou uma modalidade de prostituição pouco usada anteriormente que era conhecida como “trottoir”, que seria a prática da prostituta atrair o cliente nas ruas e levá-lo aos hotéis disponíveis na região onde seus serviços seriam prestados.

A segunda mudança ocorrida com o fechamento da zona de meretrício no Bom Retiro foi o surgimento da “Boca do Lixo”. Uma região de São Paulo que ao ser excluída do resto da cidade ganhou regras e vida própria. O espaço por ela ocupado, teve que se adaptar a nova realidade que a presença daqueles grupos atraídos pela prostituição e pelas próprias prostitutas criou.

O próprio comércio local, em certos casos, viu-se literalmente afogado em meio a um mercado consumidor que o obrigava a se transformar e adaptar-se as exigências e necessidades do tipo de consumidor que passava a circular esse espaço.

*“Assim casas de roupas para homens se fizeram lojas de artigos femininos, guarda-chuvas e chapéus dando lugar a bolsas e sombrinhas, enquanto em outros estabelecimentos comerciais, tapetes e cortinados cediam cada vez a bibelôs, capachos e vasos para flores. Geladeiras, fogões e mercadorias permaneciam encalhadas nos estoques, ao passo que as vendas de fogareiros, garrafas térmicas e frigideiras se multiplicavam. Nas prateleiras das drogarias do bairro, cocô chanel, via-se desbancada por Cashemear Bouquet e L`Amant de Coty. E caixas de camisinhas de Vênus”.*(Moraes, 1977, p29).

E como não podia deixar de ser, além das “famílias de bem” se mudarem dessa região, vários imóveis e lojas de artigos sem procura se transformavam em bares e davam condições para o estabelecimento de um cotidiano noturno peculiar, que segundo Hiroito de Moraes, era caracterizado por um espaço “*estranho, heterogêneo e conturbado ninho, onde coabitavam mariposas, serpentes e aves de rapina*”.(Moraes, 1977: p.29)

---

<sup>1</sup>“(…) que tudo considerado ruim pela sociedade se concentrava num ponto que seria informalmente uma espécie de quartel-general da criminalidade, compreendido por um gigantesco quadrilátero que interligava os bairros de Campos Elíseos (ex-sede do governo estadual, na Avenida Rio Branco) e Santa Ifigênia. Era a “Boca do Lixo”. Quando nasceu, o nome já dizia tudo: “boca”, ponto socialmente desprezível, para encontro da marginalidade de toda espécie; ‘lixo’, o mais degradante possível. Portanto, as marcas do lugar eram criminosos, particularmente traficantes e exploradores do lenocínio, e tudo que possa gravitar em torno da droga e do comércio do corpo. A degradação humana e moral.” SOUZA, Percival. [www.tribunadodireito.com.br](http://www.tribunadodireito.com.br)

Segundo Silva, os relatos do jornal "Noticias Populares" associavam os moradores da "boca" a escória da humanidade e em suas reportagens denunciava-se "homens e mulheres que habitavam os bairros centrais da cidade de São Paulo". Também, incriminava as ações de maus policiais, bem como a exploração da prática de prostituição. Essa região, segundo o "Noticias populares" incentivava a proliferação da miséria, a criminalidade e a prostituição"(Silva, 2004:p.67)

O Glamour e o brilho da noite paulistana também abria espaço para um cotidiano noturno marcado por outros personagens, menos glamourosos, mas não menos instigantes.

Aos sábados e domingos a "Boca" fervia com as "navalhadas" correndo à solta e os conflitos cerrados dentro dos bares e "dancings".

Na Avenida Duque de Caxias o Clube Marajó era a sensação dos finais de semana, enquanto que durante a semana a atração maior era o "Clube Cuba, o famoso dancing da época". Havia também o Astória, na General Osório<sup>2</sup> e o 28, que se mudou para a Rua dos Andradas, que eram locais classificados como "os sem navalhas não entram"<sup>3</sup>. Outros locais considerados "quentes" seriam o Bar Argentino, na Rua Aurora, o Bar das Caipirinhas e o Paladium, ambos na Avenida Rio Branco e o Bar do Laerte na Barão de Piracicaba e outros lugares considerados "barra pesada"(Moraes,1997:p.87).

Esses lugares eram freqüentados por "guardas civis", investigadores de polícia, cafetões, prostitutas, empregadas domésticas, rufiões, bandidos, boêmios e escriturários onde eram presenciados assassinatos, tiroteios, brigas e violências de todo tipo, além de ser um espaço de convivência e sociabilidade desses grupos (Moraes,1997:p.86).

A "Boca" também apresentava locais, nos quais predominavam a circulação específica de determinados freqüentadores. Por exemplo, a Adega Arouche onde predominavam as "mulheres de boate" e o Restaurante do Papai, na Júlio Mesquita, onde era o ponto de encontro dos grupos gays femininos. Mulheres e homens disputavam os seus "pif-pafs" e cachetas nas casas de jogos.

Havia as disputas de crepe e ronda que por serem jogos marcados por discussões e brigas eram locais freqüentados marcadamente por homens. Cinemas como o Oásis, na Praça Júlio Mesquita, e outros que funcionavam com sessões corridas até as quatro da manhã, eram assessorados pelos restaurantes noturnos que serviam os freqüentadores desses locais, dando suporte para uma noite longa e cheia de opções.

---

2

3

Um restaurante importante e que também era o mais antigo deles era o Tabu, na Rua Vitória, "freqüentado por prostitutas, marginais, motoristas de praça, policiais e elementos da força pública" era o exemplo da convivência desses grupos excluídos que criaram um espaço próprio de sobrevivência e, ao mesmo tempo, permitiam serem freqüentados por outros grupos da sociedade paulistana.

O chamado "quadrilátero do pecado" era uma região onde esses personagens tinham liberdade para circular e, que, em outras regiões da cidade possivelmente seriam detidos ou presos pela polícia, pois suas presenças não seriam aceitas fora da "Boca".

A "Boca do Lixo" tinha suas próprias regras que eram ditadas pelos chamados "valentes". Homens que se destacaram no controle do tráfico e dos antros de prostituição e organizavam o funcionamento social desse espaço impedindo que houvesse uma guerra entre seus freqüentadores.

*"A verdade é que o "apadrinhamento" e o "protecionismo" remunerado dos valentes, além de evitar um grande número de encrencas próprias aquela vida, a gente do meio, apresentavam ainda a vantagem de trazer para a esfera de alguns poucos as encrencas que surgissem. Não fosse eles a "boca" seria uma "terra de ninguém", permanentemente imersa num caos de conflitos, confusões e embates que em muito se assemelhariam a uma guerrinha civil" (Moraes, 1977, p.98)*

Os mais conhecidos "valentes"<sup>4</sup> citados por Hiroito de Moraes eram o Aristeu que explorava o lenocínio, Brandãozinho que controlavam as boates, Quinzinho e Calixto envolvidos com o tráfico de drogas, o Osny responsável pela manutenção da prostituição e o próprio Hiroito considerado o "Rei da Boca".

A partir de 1959 a "Boca" passou a sofrer a ação repressiva dos grupos policiais pressionados pela imprensa que desenvolveram ações que ficaram conhecidas como "Rudis", "Rones", "Operação Arrastão", "Pente Fino", "Coração de Mãe", "Limpeza", que visavam desmantelar as atividades criminais daquela região.

Essa ação repressiva produziu um alargamento do quadrilátero que conduziu a um aumento territorial da "Boca" que saiu das Ruas Santa Efigênci<sup>5</sup> e Protestantes e transversalmente das ruas General Osório e Vitória e começou a se espalhar para as Avenidas São João e Duque de Caxias e regiões próximas como Largo do Arouche, Rua Bento Freitas, Alameda Nothman, Amaral Gurgel e Rua das Palmeiras.

Esse movimento de expansão acabou por tornar a região da "Boca" não mais restrita a um espaço determinado, mas, espalhou-se "por toda a cidade, invadindo as áreas de

---

4

5

comércio, as zonas residenciais" e misturando-se na cidade e atingindo todas as classes sociais, deixando de estar circunscrita a um território determinado(Moraes, 1977:p.200).

## Bibliografia

- ALVAREZ, A. *A noite*. São Paulo: Cia das Letras, 1996
- BENJAMIM, Walter. *Obras Escolhidas. Magia e Técnica, Arte e Política*. São Paulo, Brasiliense, 2000.
- BESEN, Ricardo. “A feroz urbanização de São Paulo no início do século”. In Revista Histórica. Publicação trimestral do Arquivo do Estado de São Paulo e da Imprensa Oficial do Estado, N 13 janeiro/fevereiro/março de 2004, p.43-50.
- BOSI, Ecléa. *Memória e sociedade: Lembranças de velhos*. 3ªed São Paulo. Companhia das Letras, 1994.
- CARONE, Edgar. *Movimento operário no Brasil 1877-1944*. São Paulo, Difel, 1971.
- CARNEIRO, Maria Luiza Tucci. *O anti-semitismo na Era Vargas (1930-1945)*. 2ª Edição – São Paulo, Brasiliense, 1995.
- CHARTIER, Roger. *A história cultural: entre práticas e representações*. Lisboa, Difel, 1990.
- \_\_\_\_\_. “O mundo como representação”. In *Revista de Estudos Avançado*. São Paulo, USP, Jan./Abril, 1991, Vol. 5, nº. 11.
- CAMMAROTA, Luciana. “Os passos do Gigante”. In Revista Histórica. Publicação trimestral do Arquivo do Estado de São Paulo e da Imprensa Oficial do Estado, N 13 janeiro/fevereiro/março de 2004, p.09-11.
- COSTA, Bertholdo. “Alguma coisa acontece no meu coração: música, boemia e política numa esquina”. In Revista Histórica. Publicação trimestral do Arquivo do Estado de São Paulo e da Imprensa Oficial do Estado, N 13 janeiro/fevereiro/março de 2004, p.61-64.
- CIAMPI, Helenice. “O trabalho das fontes no cotidiano escolar”. In Revista Histórica. Publicação trimestral do Arquivo do Estado de São Paulo e da Imprensa Oficial do Estado, N 11 junho/julho/agosto de 2003, p.12.
- CISCATE, Márcia Regina. *Malandros na terra do trabalho: Malandragem e boêmia na cidade São Paulo(1930-1950)*. Ed. Annablume/Fapesp,2001.
- DIÊGOLI, Leila Regina. *Desenhos e riscos de São Paulo: a estética dos espaços públicos do centro da capital paulista entre os anos 40 e 60 do século XX*. São Paulo, tese de doutoramento, PUC-SP, 2000.
- FAUSTO, Boris. *Crime e Cotidiano – a criminalidade em São Paulo (1880-1924)*. São Paulo, Brasiliense, 1984.
- FLOREAL, Sylvio. *Ronda da Meia Noite: vícios, misérias e esplendores da cidade de São Paulo*. São Paulo, Boitempo Editorial.2003.
- FOUCAULT, Michel. *Microfísica do Poder*. Rio de Janeiro, Graal, 1979.
- \_\_\_\_\_. *A Arqueologia do Saber*. Rio de Janeiro. Forense Universitária, 1997.
- \_\_\_\_\_. *A ordem do discurso*. São Paulo. Edições Loyola, 1996.
- FRANCK, Dan. *Boêmios*. São Paulo. Editora Planeta do Brasil, 2004.
- FRÚGOLI JUNIOR, Heitor. *Centralidade em São Paulo: Trajetórias, conflitos e negociações na metrópole*. São Paulo: Cortez: Editora da Universidade de São Paulo, 2000.
- GAMA, Lúcia Helena Gama. *Nos bares da vida: produção cultural e sociabilidade em São Paulo – 1940-1950*. São Paulo, Editora Senac,1998.
- GAGNEBIN, Jeanne Marie. *Walter Benjamin: Os cacos da história*. São Paulo, 2ª Edição.

Editora Brasiliense, 1993.

GUINZBURG, Carlos. *Mitos, Emblemas, Sinais – Morfologia e História*. São Paulo, Cia. Das Letras, 1989.

\_\_\_\_\_. *O queijo e os vermes: o cotidiano e as idéias de um moleiro perseguido pela inquisição*. Companhia das Letras, São Paulo, 1998.

HELLER, Agnes. *O cotidiano e a História*. São Paulo, Paz e Terra, 2000.

IKEDA, Alberto T. *Música na cidade em tempo de transformação. São Paulo 1900-1930*. Dissertação de mestrado apresentado á ECA-USP. 1988.

JOANIDES, Hiroito de Moraes. *Boca do Lixo*. São Paulo, Editora Populares, 1977.

LEVIS-STRAUSS, Claude. *Saudades de São Paulo*. São Paulo, Companhia das Letras, 2001.

LEVINE, Robert M. *Pai dos Pobres? O Brasil e a Era Vargas*. São Paulo, Companhia das Letras, 2001.

LIBÂNEO, M.L.L. *A invenção da cidade de São Paulo*. Tese de mestrado apresentado ao Programa de Pós-Graduação da PUC-SP, 1989, Mimeo.

LOFEGO, Silvio Luis. *IV Centenário da cidade de São Paulo: a construção do passado e do futuro nas comemorações de 1954*. São Paulo, tese de doutoramento, PUC-SP, 2002.

MATOS, Maria Izilda Santos. *Meu Lar é o Botequim*. São Paulo, Companhia Editora Nacional, 2000.

\_\_\_\_\_. *Cotidiano e Cultura. História, cidade e trabalho*. Bauru – SP, Edusc, 2002.

MATOS, Maria Izilda Santos de e FARIA, Fernando. *A. Melodia e sintonia em Lupicínio Rodrigues: O feminino, o masculino e suas relações*. Rio de Janeiro. Bertrand Brasil, 1996.

MATOS, Maria Izilda Santos de. *Dolores Duran: Experiências Boêmias em Copacabana nos anos 50*. Rio de Janeiro. Bertrand Brasil, 1997.

MARTINS, Antonio Egydio. *São Paulo antigo, 1554-1910*. São Paulo: Paz e Terra, 2003.

MORAES, José Geraldo Vinci de. *Metrópole em sinfonia. História, cultura e música popular na São Paulo dos anos 30*. São Paulo. Estação Liberdade, 2000.

\_\_\_\_\_. *Sonoridades paulistanas. A música popular na cidade de São Paulo (final do século XIX – início do século XX)*, Rio de Janeiro/São Paulo: Funarte/Ed. Bienal, 1997

OLIVIERA, Julio de. *O último trago, a última estrofe – Vivências Boêmias em Uberlândia nas Décadas de 40, 50 e 60*. Tese de mestrado apresentada na PUC-SP, 2000.

\_\_\_\_\_. *Noite cheia de estrleas: A paisagem sonora do Arraial do Tijuco e da cidade de Diamantina*. Tese de doutorado apresentado ao Programa de Pós-graduação da PUC-SP, 2005.

ORTEGOSA, Sandra Mara. *O lugar do centro nas metrópoles contemporâneas: O caso de São Paulo*. Tese de doutorado apresentado ao programa de Pós-graduação da PUC-SP, 2000. Mimeo

PASCHOAL, Eliana dos Santos. *Cenas de Arena de um teatro. Guarnieri e Vianinha 1958-1959*. São Paulo, tese de mestrado. PUC-SP, 1998.

PEREIRA, Lauro Ávila. *Imprensa e populismo: Última Hora no segundo governo Vargas (1951-1954)*. São Paulo, tese de mestrado. PUC-SP, 1996.

PINTO, Maria Inês Machado Borges. *Cotidiano e Sobrevivência : a vida do trabalhador pobre na cidade de São Paulo*. Tese de mestrado apresentado a Puc-SP, 1994.

PORTELLI, Alessandro. *O momento da minha vida: funções do tempo na história oral*. In Muitas memória, outras histórias. Orgs. FENELON, Déa Ribeiro, MACIEL, Laura Antunes, ALMEIDA, Paulo Roberto de. KHOURY, Yara Aun. Editora Olho Mágico, 2004.

PONTES, José Alfredo Vidigal. *São Paulo de Piratininga: De pouso de tropas a metrópole*. São Paulo. O Estado de São Paulo: Editora Terceiro Nome, 2003

- PORTELA, Fernando. *São Paulo – 1860-1960: a paisagem humana*. São Paulo: Editora Terceiro Nome; Louveira, S.P: Albatroz e Produtora, 2004.
- RAGO, Margareth. *Os prazeres da noite. São Paulo 1890-1930*. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1991.
- SCLIAR, Moacyr. *Sonhos tropicais*. São Paulo. Companhia das Letras, 1992.
- SEVECENKO, Nicolau. *Orfeu extático da metrópole – São Paulo, sociedade e cultura nos frementes anos vinte..* São Paulo, Cia das Letras, 1992
- \_\_\_\_\_. *A corrida para o século XXI. No loop da montanha-russa*. São Paulo. Companhia das Letras, 2001.
- SEARLE, John R. *Teoria da Comunicação Humana e a Filosofia da Linguagem: Alguns comentários*. In – *Teoria da Comunicação Humana*. Org (Dance, Frank E.). São Paulo. Editora Cultrix
- SILVA, Enésio Marinho. *"Alcool e Snague no Jornal Notícias Populares" (São Paulo 1964-1972)*. Tese de mestrado apresentado ao Programa de Pós-graduação da PUC-SP, 2004.
- SILVA, Zélia Lopes da. *"Os carnavais na cidade de São Paulo nos anos de 1938 a 1945* In Muitas memória, outras histórias. Orgs. FENELON, Déa Ribeiro, MACIEL, Laura Antunes, ALMEIDA, Paulo Roberto de. KHOURY, Yara Aun. Editora Olho Mágico, 2004.
- SILVA, Marcos Virgílio da. *"Mitos persistentes: O "aniversário de São Paulo" e a herança do IV Centenário"*. In Revista Histórica. Publicação trimestral do Arquivo do Estado de São Paulo e da Imprensa Oficial do Estado, N 13 janeiro/fevereiro/março de 2004, p.04-08.
- SOUZA. Edgar Souza. *Elegância e saúde: "As representações da prática de fumar na propaganda". 1910-1940*. Dissertação de mestrado apresentado ao Departamento de História da PUC-SP. 2001.
- THOMPSON, Paul. *A voz do passado*. São Paulo, Paz e Terra, 2000..